

Esta edição possui o mesmo texto ficcional da edição anterior.

SOS ararinha-azul

© Edith Modesto, 2001

Gerência editorial Kandy Saraiva

Edição Andreia Pereira

Gerência de produção editorial Ricardo de Gan Braga

ARTE

Narjara Lara (coord.), Nathalia Laia (assist.)

Projeto gráfico & redesenho do logo Marcelo Martinez | Laboratório Secreto

Capa montagem de Marcelo Martinez | Laboratório Secreto sobre ilustração de Rogério Soud

Editoração eletrônica Nathalia Laia

REVISÃO

Camila Saraiva e Laura Vecchioli

ICONOGRAFIA

Silvio Kligin (superv.), Cesar Wolf e Fernanda Crevin (tratamento de imagem)

Crédito da imagem Arquivo pessoal (p. 172); Luiz Carlos Modesto (p. 174)

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

M695s

Modesto, Edith

SOS ararinha-azul / Edith Modesto. - 2. ed. - São Paulo : Ática, 2017.

176 p. (Vaga-Lume)

Apêndice

ISBN 978-85-08-18467-5

1. Ficção infantojuvenil brasileira. I. Título. II. Série.

17-40011

CDD: 028.5

CDU: 0875

CL 739853

CAE 619982

2019

2ª edição

3ª impressão

Impressão e acabamento:

ea

editora ática

Direitos desta edição cedidos à Editora Ática S.A., 2017

Avenida das Nações Unidas, 7221

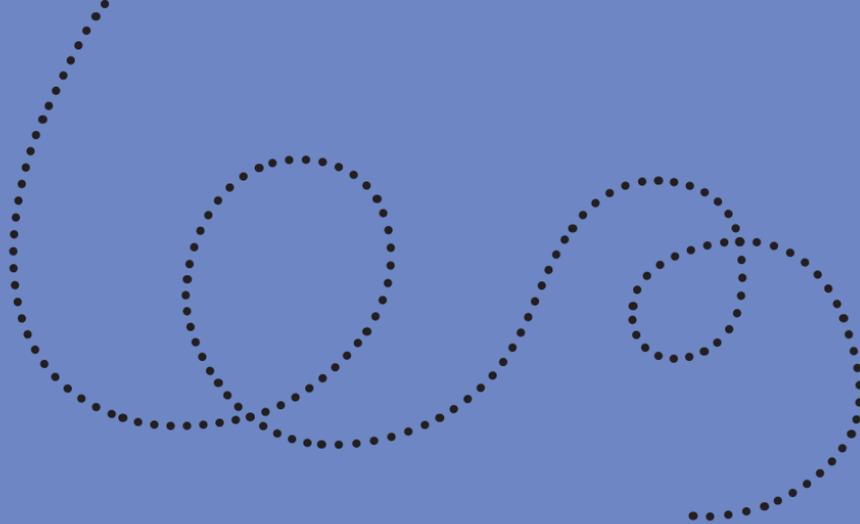
Pinheiros - São Paulo - SP - CEP 05425-902

Tel.: 4003-3061 - atendimento@aticascipione.com.br

www.coletivoleitor.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.

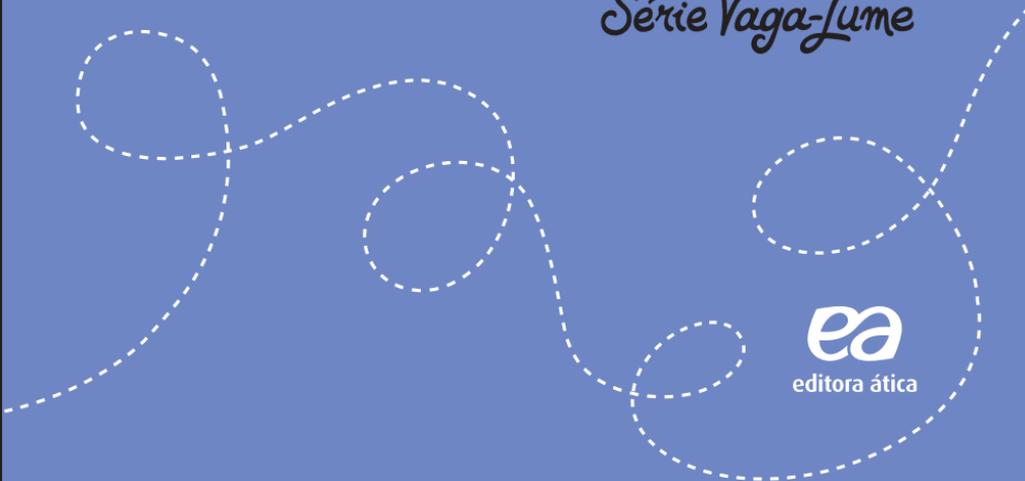




SOS
Ararinha-Azul

EDITH MODESTO

Série Vaga-Lume



ea
editora ática

A natureza pede socorro

RAFAEL ESTÁ SUPERFELIZ: vai passar um semestre inteirinho com a avó, dona Ju, que mora numa pequena cidade na Bahia. Muita paz, passeios na mata, tardes de pescaria, brincadeiras com os amigos...

Tranquilidade não é exatamente o que Rafinha encontra na bucólica Curaçá. O sossego acaba quando ele e seus amigos começam a desconfiar que uma quadrilha está traficando animais silvestres na região. Eles resolvem, então, formar um grupo para proteger os animais e desmascarar os criminosos.

Porém, como os jovens vão perceber, os traficantes não estão dispostos a deixar ninguém atrapalhar seus planos. Além disso, um acontecimento inesperado pode dificultar a missão dos meninos: o aparecimento do morador mais ilustre da cidade, a ararinha-azul, espécie que muitos já consideravam extinta.

Numa aventura com muita ação e suspense, Edith Modesto aborda, de forma instrutiva e sensível, um tema bem atual: ecologia. Este livro é um alerta contra a inconsciência ecológica, um manifesto em defesa dos animais, e, acima de tudo, uma comovente história de amor.

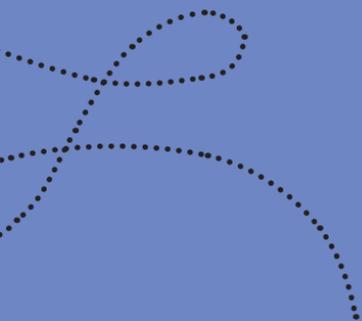


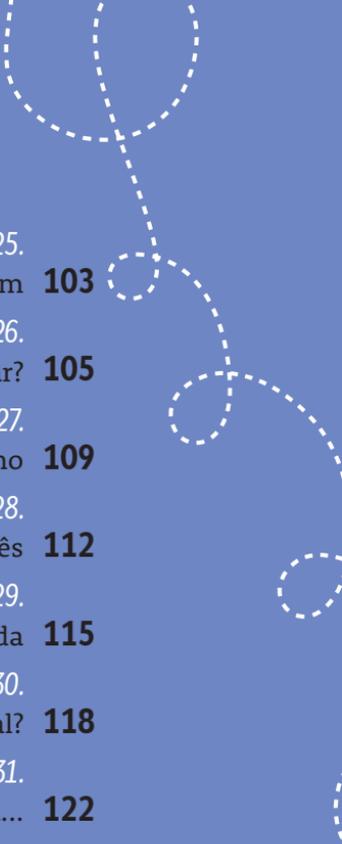
sumário

<i>capítulo 1.</i>	
Problemas...	17
<i>capítulo 2.</i>	
Quem não arrisca...	20
<i>capítulo 3.</i>	
Brrr... turbulência!	24
<i>capítulo 4.</i>	
O homem do cabelo amarelo	28
<i>capítulo 5.</i>	
Em Curaçá, a cidade da ararinha-azul	32
<i>capítulo 6.</i>	
A Toca da Vó	35
<i>capítulo 7.</i>	
Coisa de contrabandista?	39
<i>capítulo 8.</i>	
Coisa de “pobre coitado”	42
<i>capítulo 9.</i>	
O fiscal do Ibama	45
<i>capítulo 10.</i>	
Um estranho telefonema	48
<i>capítulo 11.</i>	
A história de Chico	51
<i>capítulo 12.</i>	
O presente	54



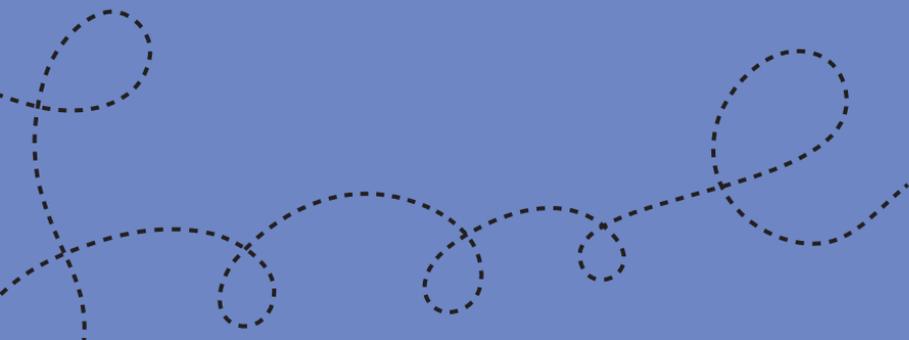
	<i>capítulo 13.</i>	
	O Baixinho	57
	<i>capítulo 14.</i>	
Um criadouro conservacionista		60
	<i>capítulo 15.</i>	
Quando beleza é desgraça		66
	<i>capítulo 16.</i>	
O Chico “toma a palavra”		69
	<i>capítulo 17.</i>	
Vivendo num palco		74
	<i>capítulo 18.</i>	
O Turista		76
	<i>capítulo 19.</i>	
Um beco sem saída!		78
	<i>capítulo 20.</i>	
A ararinha-azul		82
	<i>capítulo 21.</i>	
Uma descoberta surpreendente!		86
	<i>capítulo 22.</i>	
Terrorismo?		92
	<i>capítulo 23.</i>	
Um romance interestadual		97
	<i>capítulo 24.</i>	
Um romance inter-racial		100





<i>capítulo 25.</i>	
Os traficantes se organizam	103
<i>capítulo 26.</i>	
Em quem confiar?	105
<i>capítulo 27.</i>	
À procura de um ninho	109
<i>capítulo 28.</i>	
O biólogo	112
<i>capítulo 29.</i>	
Uma esperança gorada	115
<i>capítulo 30.</i>	
Uma personagem do mal?	118
<i>capítulo 31.</i>	
Quando a bruxa não é tão bruxa...	122
<i>capítulo 32.</i>	
Duas estratégias paralelas	126
<i>capítulo 33.</i>	
A caixa surpresa	130
<i>capítulo 34.</i>	
Efeito retardado	133
<i>capítulo 35.</i>	
A noivinha	136
<i>capítulo 36.</i>	
A Festa dos Vaqueiros	139

<i>capítulo 37.</i>	
Os perigos da competição	142
<i>capítulo 38.</i>	
Por essa, Rafael não esperava!	146
<i>capítulo 39.</i>	
Por questões de honra	150
<i>capítulo 40.</i>	
O dia D	155
<i>capítulo 41.</i>	
Armadilha pronta	159
<i>capítulo 42.</i>	
O que quer dizer “esquentar”?	163
<i>capítulo 43.</i>	
A revoada para a liberdade	167
<i>capítulo 44.</i>	
Um caso de amor	170
<i>Saiba mais sobre Edith Modesto</i>	172



Agradecimentos

Agradeço ao engenheiro baiano prof. dr. Antonio Carlos Reis Laranjeiras as valiosas informações sobre os “caminhos” da Bahia.

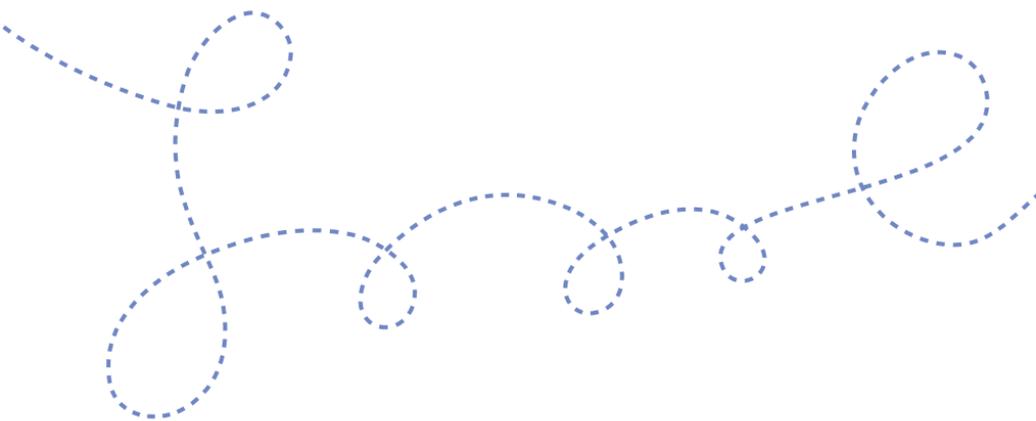
Agradeço à médica veterinária Bernadete Maria Seixas Cardoso o excelente trabalho, “Micos – Um grito de alerta” (deixado na internet), cuja leitura enriqueceu a participação do mico-estrela nesta história.

Agradeço à Prefeitura Municipal de Curaçá o material de pesquisa que gentilmente me enviou.

*Ao Lauro,
marido querido,
sempre meu primeiro leitor.*

*À minha linda netinha, Valentina, que, tão
pequenina, já gosta de ler!*

Esta história foi baseada em fatos reais. No entanto, trata-se de uma obra de ficção, na qual, evidentemente, as personagens são imaginárias e as situações, recriadas.



1. Problemas...



RAFAEL JÁ ESTAVA ACOSTUMADO COM OS EXAGEROS DA MÃE. Mesmo assim, naquele dia ele chegou a ficar preocupado. Não que estivesse espionando... É que não tinha como não ouvir. Os pais estavam conversando sobre a viagem de porta aberta...

— Meu bem, é nosso filho único! E tímido como ele é... Logo agora, no início da adolescência... Pode ficar traumatizado pra sempre!

— Querida, pense bem. Não tem cabimento levá-lo conosco por um semestre... Ele não conhece a língua! Vai atrapalhar seus estudos. E está tão acostumado com a avó...

Rafael ficou confuso, com remorsos.

“Pelo jeito, era pra eu estar triste porque eles vão viajar...”, pensou ele, se culpando.

Mas, por mais que se esforçasse, não conseguia ficar infeliz, nem um pouquinho. Não tinha acontecido o que seus pais queriam? Fazer um estágio na matriz da empresa...

lá nos Estados Unidos! Os dois trabalhavam na mesma multinacional e há tempos sonhavam com essa oportunidade! Era importante para a carreira deles.

E Rafael, que desde pequeno não via a hora de chegarem as férias para ir para o sítio da avó na Bahia, agora ia ficar lá um semestre inteiro! Não dava para ficar triste.

“Tenho amigos legais... Minha avó me deixa ficar no meu canto, fazendo minhas coisas... não me chateia nunca!”, lembrou, com saudade.

Rafael era um garoto moreno, de olhos amendoados, maçãs do rosto salientes e cabelos escuros, muito lisos. Magro e baixinho, seria simpático se não fosse tão tímido! Uma coisa o deixava bastante aborrecido: não tinha jeito para esporte nenhum. E como na sua idade uma das únicas maneiras de se enturmar era jogando futebol...

No ano anterior, seu pai o tinha matriculado numa academia. Futebol, basquete, vôlei... foi passando por todas as modalidades de esportes. Só gostou da natação.

Um dia, Rafael não aguentou mais:

— Pai! Já experimentei um ano! Como tinha prometido... Estou nadando bem e... você sabe que gosto muito de futebol...

— Mas, só de assistir, né? — completou o pai.

— É — respondeu Rafael, com um sorriso amarelo.

O pai pensou por um momento e resolveu:

— Tá bom, meu filho. Você pode sair da academia. Eu também nunca fui tão bom assim nos esportes...

Mas qualquer um podia perceber que o homem estava preocupado. Ele sabia como é importante os garotos praticarem esportes. Além disso, se lembrava de quando jovem, de “como é desagradável ser posto de lado, só porque você não é bom de bola...”.